

## Médico de família parte para o Haiti

Enviado por Cláudia Brito Marques  
23-Feb-2010

A Associação Saúde em Português acaba de reforçar a sua presença no Haiti com um médico e um enfermeiro, duas semanas depois de ter enviado uma primeira equipa para o país, devastado por um sismo a 12 de Janeiro. Ricardo Gabriel, médico no Centro de Saúde de Celas e Márcio Silva, enfermeiro no Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia, partiram de Lisboa, no passado dia 9

A Associação Saúde em Português acaba de reforçar a sua presença no Haiti com um médico e um enfermeiro, duas semanas depois de ter enviado uma primeira equipa para o país, devastado por um sismo a 12 de Janeiro. Ricardo Gabriel, médico no Centro de Saúde de Celas e Márcio Silva, enfermeiro no Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia, partiram de Lisboa, no passado dia 9, levando alguns bens referenciados como necessários pelos profissionais já no terreno: 800 embalagens com medicamentos, aparelhos de glicemia e respectivas tiras, testes diagnósticos de infecção urinária, entre outros&hellip;

Há um vaivém de pessoas apressadas, que arrastam malas pesadas, há despedidas feitas de abraços e sorrisos, telemóveis que tocam aqui e ali e um burburinho constante de conversas&hellip; É mais um dia, entre tantos outros no aeroporto da Portela, em Lisboa. Para Ricardo Gabriel é a manhã em que abraça um desafio sem precedentes na sua curta carreira de médico de família (MF): está a poucos minutos de partir, na companhia de um enfermeiro &ndash; Márcio Silva, do Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia &ndash; para o Haiti, país assolado em meados de Janeiro por um violento terramoto, que provocou milhares de vítimas mortais e deixou praticamente toda a população sem os mais essenciais bens e recursos de sobrevivência.

Estes dois profissionais de saúde portugueses vão juntar-se à equipa já enviada, a 25 de Janeiro, pela Associação Saúde em Português (ASP), composta pelo médico coordenador Ricardo Marquez e pela enfermeira Marta Nunes (que regressa agora a Portugal). Um reforço na ajuda humanitária às vítimas do sismo que devastou o pequeno Estado das Caraíbas, &ldquo;apenas possibilitado pela enorme solidariedade da sociedade civil portuguesa, que contribuiu com 13 mil euros, o que permitiu colocar no Haiti, em mês e meio, cinco médicos e enfermeiros&rdquo;; salientou o presidente da ASP, Hernâni Caniço.

Os fundos angariados permitem, igualmente, transportar alguns bens, referenciados como essenciais pela equipa já no terreno: 800 embalagens de medicamentos (antibióticos, anti-inflamatórios e analgésicos), aparelhos de glicemia e respectivas tiras, testes diagnósticos de infecção urinária, entre outros.

A este respeito, o responsável pela associação de Coimbra &ndash; que também teve um papel activo na assistência às vítimas do tsunami na Ásia, com uma missão no Sri Lanka &ndash; lamentou, em declarações à agência Lusa: &ldquo;o Estado português ignorou-nos completamente, a todos os níveis&rdquo;. Como tal, a ASP tem vindo a angariar fundos através de acções de solidariedade &ndash; como um concerto que juntou, em Coimbra, Vitorino e Brigada Vítor Jara, entre outros artistas &ndash; e de uma conta bancária na CGD. Mais informações sobre o trabalho da ASP estão disponíveis em [www.solidariedadesemfronteiras.blogspot.com](http://www.solidariedadesemfronteiras.blogspot.com).

### Bagagem solidária

Ricardo Gabriel é médico do Centro de Saúde (CS) de Celas e esta é a primeira vez que vive uma experiência de ajuda humanitária em contexto de catástrofe natural.

&ldquo;Já fiz um voluntariado na Índia, num contexto de cuidados de saúde primários (CSP) mais precários, mas numa situação mais estabilizada&rdquo;; adiantou ao Médico de Família. Já em Madrid, à espera do voo de ligação com a República Dominicana (onde apanharia posteriormente um voo das Nações Unidas, especialmente para apoio humanitário, até Port au Prince), o jovem MF conversou com o nosso jornal, partilhando algumas das suas expectativas face ao cenário que iria encontrar no Haiti.

&ldquo;Não escondo algum receio&hellip; do desconhecido, sobretudo. Já fiz mil e um cenários possíveis na minha

cabeça, mas nenhum será certamente parecido com aquilo que irei encontrar. No entanto, tenho a sorte de ter à minha espera uma equipa da ASP que já abriu caminho e está no terreno há mais de duas semanas”, explicou Ricardo Gabriel.

Nos 30 dias que passará em Port au Prince — mais precisamente no campo de desalojados da Escola Técnica, junto ao Palácio Presidencial, onde estarão cerca de 20 mil pessoas —, o clínico vai fazer uma prospecção do que poderá ser o trabalho de um MF em situação de catástrofe.

“Para além de assegurar os cuidados médicos básicos, vai ser interessante avaliar os desarranjos familiares, resultantes da catástrofe e poder trabalhar nessa área. Gostaria ainda, numa fase posterior, de desenvolver projectos na área da educação para a saúde”, adiantou o médico de Coimbra, em declarações exclusivas ao Médico de Família.

Quanto ao cumprimento dos objectivos da ASP no terreno — cuidados médicos básicos e apoio à população durante o maior tempo possível —, “tudo dependerá dos fundos financeiros disponíveis”, sublinhou o MF, acrescentando que também é intuito da associação “tentar criar laços com ONG locais e internacionais, para prolongar o trabalho da ASP no Haiti ao longo do tempo, com a criação de uma rede de CSP tão necessária ou, quem sabe, a construção de um CS”.

A missão voluntária de Ricardo Gabriel no Haiti pode ser acompanhada através dos relatos do próprio, no blog [www.haitirevisitado.blogspot.com](http://www.haitirevisitado.blogspot.com).